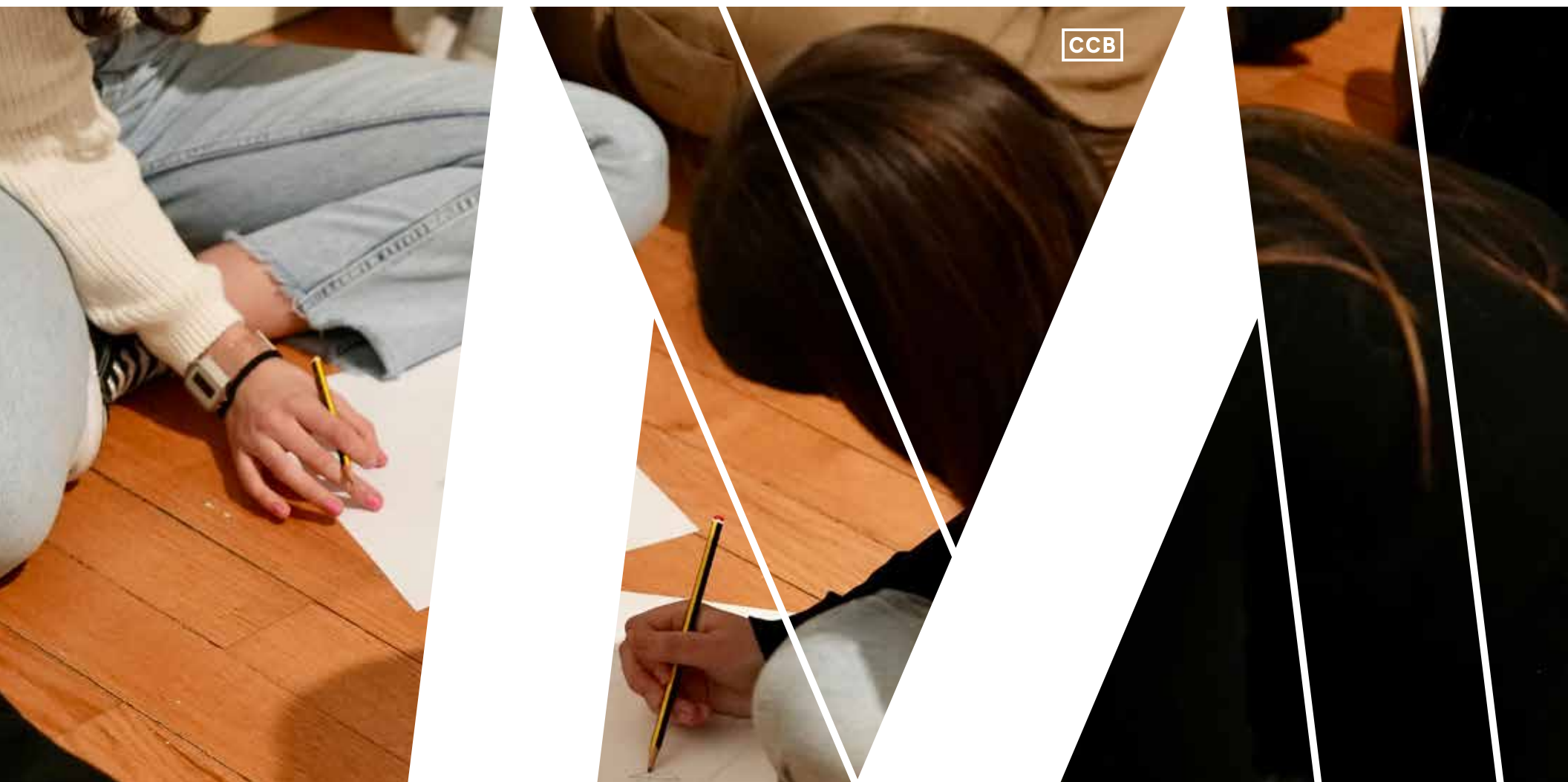


Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB



Serviço de Educação e Mediação

Programa Vincular

Escolas

Os museus fazem parte de uma importante e ampla teia educativa cuja missão consiste em facilitar e promover diferentes formas de ver e aprender, estimular a criatividade e promover o pensamento crítico e a reflexão, em complemento com as aprendizagens formais. Para o ano letivo 2024-2025, o programa Vincular Escolas do Serviço de Educação e Mediação do MAC/CCB procura facilitar a compreensão e descodificação da informação que as obras de arte transportam e o debate e questionamento de temas atuais. Esta missão é cumprida através da mediação e de uma programação diversificada, ancorando-se nas exposições permanentes do museu, constituídas pela Coleção Berardo, CACE, Coleção Holma/Ellipse e Coleção Teixeira de Freitas. Estas coleções permitem, como nenhuma outra em Portugal, uma revisitação da história da arte moderna e contemporânea e a partilha de experiências, provocando novos olhares sobre a arte

dos séculos XX e XXI e tecendo redes — com fios visíveis e invisíveis — que fazem a diferença nas relações que se estabelecem entre as obras de arte e os alunos.

A programação incide também nas exposições temporárias de arquitetura. As atividades incluem visitas-jogo, visitas-jogo-oficina, visitas-oficina, visitas orientadas e visitas temáticas que permitem, por via do diálogo e da reflexão, formar um olhar crítico e aumentar os conhecimentos sobre artes visuais e cultura moderna e contemporânea, mas também sobre os temas transversais que as obras de arte convocam. O Serviço de Educação e Mediação do MAC/CCB procura igualmente fomentar a inclusão e acessibilidade através de projetos de continuidade que permitem o aprofundamento das temáticas e consolidação de significados.

Cristina Gameiro

Coordenadora do Serviço de Educação e Mediação

A woman with dark hair, wearing a grey sweater, is sitting on the floor and holding a white paper airplane up in the air with both hands. She is looking up at it with a focused expression. In the foreground, the backs of several children's heads are visible, suggesting she is in a classroom or a group setting. The entire image has a warm orange tint.

Primeira Infância



DO TOPO DE UMA MONTANHA!

Visita-jogo

Era uma vez um círculo que vivia no pico de uma montanha.

Certo dia quis saber o que se passava lá em baixo e decidiu descer. Sem vértices como num triângulo, ou linhas retas como num quadrado, rolou montanha abaixo. Rolou, rebolou, girou sem parar e pelo caminho dividiu-se em vários pedaços que ficaram perdidos. Em quantas partes se desdobrou? Em quantas cores se transformou? Vem escutar e conhecer as obras de arte que fazem parte desta história!

Conceção

**Francisca Valador
Inês Machado**

UMA SALADA DE CORES

Visita-jogo

Banana, limão, ameixa: o que têm em comum? E a maçã, o morango ou a framboesa? A forma não é certamente, muito menos a textura. Será a cor? A que sabe o azul? E o verde é fresco ou picante? A que sabe uma obra de arte? Os artistas usam as cores como frutas, misturam-nas e surpreendem-nos como uma grande e doce salada de cores. Obra a obra, cor a cor... o que vamos encontrar no final do arco-íris?

Conceção

**Francisca Valador
Inês Machado
Susana Amaral**

CEM PINTAS

Visita-jogo

Vive um leopardo no museu.

Num grande salto, perdeu todas as suas pintas. Mas não é caso para nos preocuparmos: estamos no sítio certo! As obras de arte estão cheias de cores, texturas e formas! Pontos, linhas, quadrados, estrelas, salpicos de tinta vão fazer parte de um novo padrão. Venham conhecer as obras de arte modernistas e recuperar as pintas perdidas.

Conceção

**Francisca Valador
Inês Machado**



FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL

Visita-jogo

Há artistas que pintam com cores frias que nos fazem lembrar o inverno; outros pintam com cores quentes, evocando o sol que nos aquece nos dias de verão. Há pinturas com pinceladas tão agitadas como um dia de vento que nos deixa despenteados; outras suaves como delicados flocos de neve... Venham descobrir connosco qual é a previsão do tempo para os próximos dias através das obras de arte da Coleção Berardo. Com sorte, pode ser que consigam ver um arco-íris!

Conceção

**Francisca Valador
Inês Machado**

Pré-Escolar



ERA UMA VEZ UM PONTO

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Nas suas aventuras um pequeno ponto descobre muitos amigos e tudo o que podem fazer em equipa. Juntos, os pontos descobrem o mundo infinito das linhas e das formas. Esta é uma história criada por Francisca Correia do Vale sobre a importância da colaboração e do trabalho em equipa, temas que são explorados através dos conceitos básicos da geometria: ponto, linha e forma. Ao longo desta visita-história ficamos a conhecer a abstração a partir das obras de arte do Museu.

Conceção

Patrícia Trindade

a partir da história
Era Uma Vez um Ponto
de Francisca Correia do Vale

DIÁRIOS DE UMA OBRA DE ARTE

Visita-jogo

Encontrámos páginas perdidas de diários de obras de arte no museu: histórias de como foram imaginadas, de como nasceram e cresceram. Nestes diários, as obras de arte procuram os seus autores para perceber porque são tão azuis, porque só têm círculos ou porque ninguém as compreende. Em cada visita exploram-se obras de arte a partir da história de vida dos artistas das coleções do Museu.

Conceção

Cristina Gameiro
Patrícia Trindade



A MINHA CASA É UM MUSEU

Visita-jogo

Uma pintura “acabada de nascer” sai do ateliê do seu artista e aventura-se pelo mundo em busca de um lugar onde sinta que pertence. Pelo caminho supera desafios, ultrapassa os seus receios e cruza-se com muitas obras de arte. Será que esta pintura irá descobrir o seu lugar a tempo da inauguração? Nesta visita-história, descobrimos o que é este museu e “quem” cá vive. Ficaremos a saber o que é uma obra de arte e uma exposição. Em conjunto refletiremos sobre as personagens da história (as obras de arte) e sobre como conversar com elas.

Conceção

Patrícia Trindade

À PROCURA DE UMA IDEIA

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Quando olhamos para uma obra de arte, o que vemos primeiro?

Somos atraídos por figuras, manchas, linhas ou fundos... Camada a camada, constrói-se ou desconstrói-se uma obra de arte. Uma pessoa pode reparar num pequeno detalhe que a outra passa despercebido. Vemos o que o artista nos quer mostrar e muito mais para lá disso. Obra a obra, vamos escolher objetos, cores, personagens, formas... e «retirá-las» do seu lugar para ver quantas histórias conseguimos construir e contar!

Conceção

Francisca Valador
Inês Machado
Susana Amaral

A E I O U !

Visita-jogo

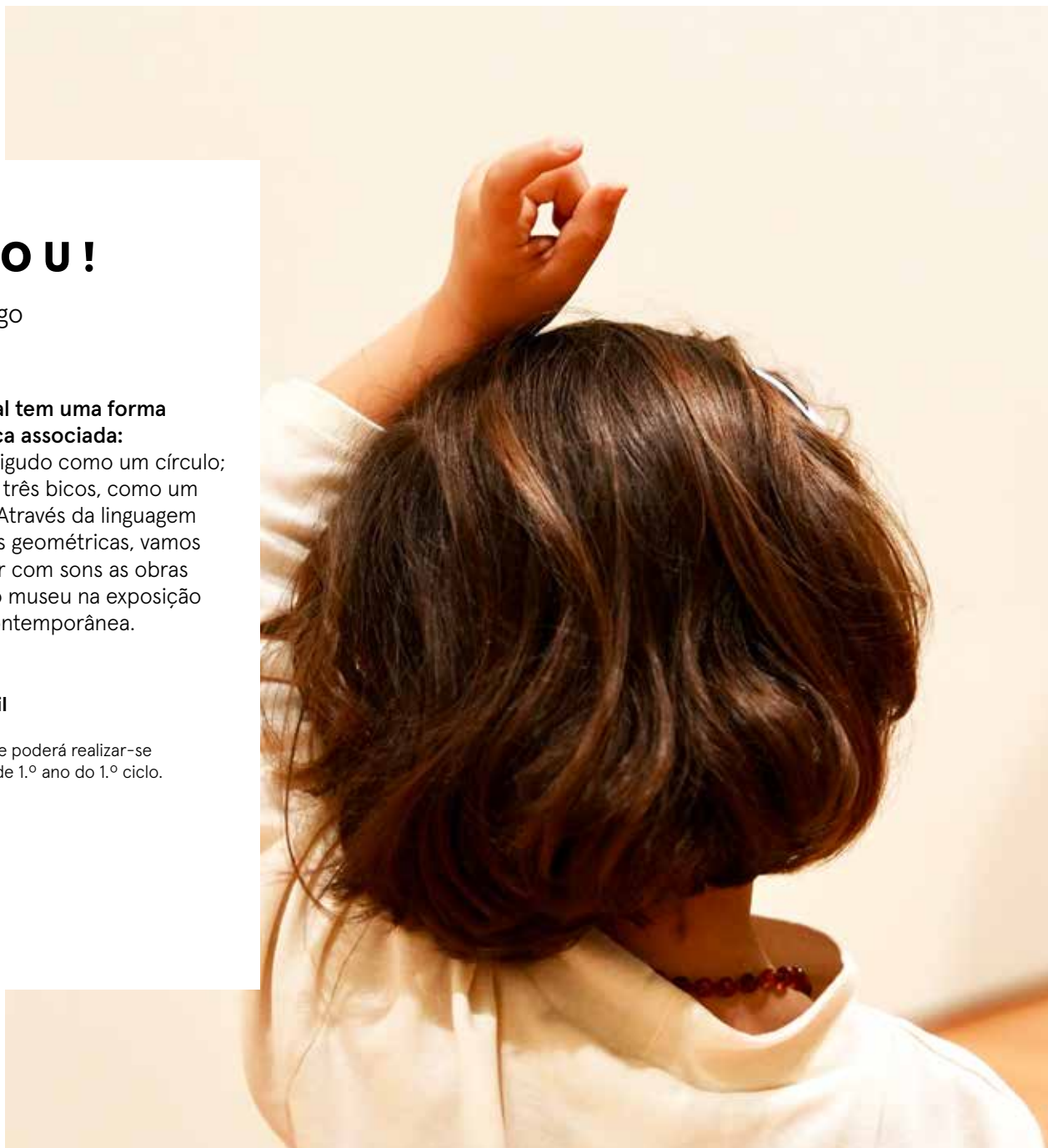
Cada vogal tem uma forma geométrica associada:

o O é barrigudo como um círculo; já o A tem três bicos, como um triângulo. Através da linguagem das formas geométricas, vamos interpretar com sons as obras de arte do museu na exposição de arte contemporânea.

Conceção

Lea Managil

Esta atividade poderá realizar-se com alunos de 1.º ano do 1.º ciclo.



Primeiro Ciclo



ARTE MODERNA, UMA AVENTURA PARA DESCOBRIR

Visita-jogo

A primeira metade do século XX é marcada por muitas mudanças... novas descobertas, viagens e novas formas de ver e pensar o mundo. É também um período da história durante o qual ocorrem duas Guerras Mundiais e sobre o qual os artistas, atentos, irão refletir. Descobrir as aventuras destes artistas é o que se pretende nesta visita, que vos levará a conhecer obras pensadas e criadas com novos materiais, outras cores e outros temas... e assim aprender a ver e a pensar a arte moderna.

Conceção

Cristina Gameiro
Patrícia Trindade

ARTE CONTEMPORÂNEA, UMA AVENTURA EM CONSTRUÇÃO

Visita-jogo

Na segunda metade do século XX, com um mundo devastado pela guerra, os artistas encontram novos desafios. Nesta visita vamos observar as muitas novidades desse período relativamente à forma como os artistas pensam, criam e produzem as suas obras de arte. Descobrir este novo mundo em construção é o que propomos nesta visita, para assim conhecermos melhor a arte contemporânea.

Conceção

Cristina Gameiro
Patrícia Trindade



EXPEDIÇÃO AO MUSEU

Visita-jogo

Encontrámos um mapa e estamos prontos para a aventura!

Preparem a mala, porque vamos fazer uma expedição... ao museu! Por corredores nunca antes navegados, vamos à descoberta de pinturas, esculturas, fotografias e, se tivermos sorte, ainda avistamos um vídeo ou uma instalação! Temos mistérios e enigmas para resolver e, como em todas as aventuras, alguns perigos inesperados à espreita. Vamos lançar-nos ao desconhecido numa viagem pela arte moderna ou contemporânea. Seguimos as pistas e partimos à descoberta!

Conceção

Patrícia Trindade

O JOGO DA ARTE MODERNA/ CONTEMPORÂNEA

Visita-jogo

Quando visitamos um museu é mais importante observar ou questionar?

Ter certezas ou dúvidas?

Construir ou desconstruir?

Vamos, nesta atividade, descobrir cinco obras emblemáticas de cinco artistas modernos/contemporâneos incontornáveis e explorá-las ao vivo e a cores no museu.

Depois, estreamos o grande jogo da arte moderna/contemporânea!

Divididos em equipas, participam no novo jogo de tabuleiro

do museu para testar

o conhecimento adquirido,

trabalhar a vossa capacidade

de descrição e argumentação

e explorar a vossa criatividade

e capacidade de improviso.

Prontos para este grande desafio?

Conceção

Patrícia Trindade

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Há quem diga que as obras de arte são um espelho do mundo. Se pudéssemos entrar para dentro delas, o que iríamos encontrar? Com a vossa ajuda, vamos abrir uma porta imaginária. Primeiro, pomos só uma mão... e depois mergulhamos lá para dentro. Passamos as formas, as cores e as linhas, e encontramos os materiais. Já bem lá no fundo, descobrimos algo especial: serão estas as ideias de quem a imaginou? Através do tato, da visão e da audição, vamos desvendar as várias «camadas» que compõem as obras de arte e descobrir o que está para lá das imagens que vemos no museu.

Conceção
Patrícia Trindade



AFINAL, O QUE É A ARQUITETURA?

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

A arquitetura faz parte das nossas vidas; no entanto, muitas vezes esquecemo-nos de observá-la e de nos relacionarmos com ela. Afinal, onde está a arquitetura? Conseguimos senti-la na cidade? Conseguiríamos viver sem arquitetura? A partir das exposições de arquitetura e através de um jogo ou oficina, convidamos todos os participantes a relacionarem-se com a paisagem construída e a desenvolver um novo olhar sobre o mundo que nos envolve.

Conceção
Thais Lenzi Bressiani

AS CIDADES SÃO PARA AS CRIANÇAS?

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Como são as cidades no século XXI? Onde brincamos? Como nos deslocamos? Será que as cidades são feitas para as crianças? Esta visita, tendo como ponto de partida o trabalho de Bêka & Lemoine, investiga a função do espaço urbano no universo infantil. Com um jogo ou oficina, vamos explorar a cidade através dos olhos das crianças e gerar ideias para tornar as cidades do futuro mais amigáveis para estes pequenos utilizadores.

Conceção
Thais Lenzi Bressiani

Exposição
Homo Urbanus. A Citymatographic Odyssey by Bêka & Lemoine

MUSEU DE LÁPIS NA MÃO

Visita-oficina

Nesta visita-oficina, conhecemos o museu de forma prática e ativa, com lápis e papel na mão. Através do desenho, de pequenos desafios e experiências individuais e coletivas, aprendemos a estar no museu, aproximando-nos e conhecendo as suas obras e os seus autores.

Conceção
**Cristina Gameiro
Patrícia Trindade**

Segundo Ciclo



ARTE MODERNA, UMA AVENTURA PARA DESCOBRIR

Visita-jogo

A primeira metade do século XX é marcada por muitas mudanças... novas descobertas, viagens e novas formas de ver e pensar o mundo. É também um período da história durante o qual ocorrem duas Guerras Mundiais e sobre o qual os artistas, atentos, irão refletir. Descobrir as aventuras destes artistas é o que se pretende nesta visita, que vos levará a conhecer obras pensadas e criadas com novos materiais, outras cores e outros temas... e assim aprender a ver e a pensar a arte moderna.

Conceção

Cristina Gameiro
Patrícia Trindade



ARTE CONTEMPORÂNEA, UMA AVENTURA EM CONSTRUÇÃO

Visita-jogo

Na segunda metade do século XX, com um mundo devastado pela guerra, os artistas encontram novos desafios. Nesta visita vamos observar as muitas novidades desse período relativamente à forma como os artistas pensam, criam e produzem as suas obras de arte. Descobrir este novo mundo em construção é o que propomos nesta visita, para assim conhecermos melhor a arte contemporânea.

Conceção

Cristina Gameiro
Patrícia Trindade

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Há quem diga que as obras de arte são um espelho do mundo. Se pudéssemos entrar para dentro delas, o que iríamos encontrar? Com a vossa ajuda, vamos abrir uma porta imaginária. Primeiro, pomos só uma mão... e depois mergulhamos lá para dentro. Passamos as formas, as cores e as linhas, e encontramos os materiais. Já bem lá no fundo, descobrimos algo especial: serão estas as ideias de quem a imaginou? Através do tato, da visão e da audição, vamos desvendar as várias «camadas» que compõem as obras de arte e descobrir o que está para lá das imagens que vemos no museu.

Conceção

Patrícia Trindade

ENTRE LINHAS E LETRAS

Visita-jogo

Visita-jogo-oficina



A utilização da palavra nas artes visuais não é recente.

Na coleção de arte moderna podemos retornar ao início do século XX com o cubismo e a introdução de colagem de jornal, cartas, rótulos, entre outros, ou ao surrealismo, movimento claramente relacionado com o uso da linguagem escrita para criar relações entre obra e significado, criando associações entre imagens e palavras, rompendo limites e suscitando questões entre semelhança e afirmação.

Na transição da arte moderna para arte contemporânea, o artista deu lugar à linguagem e o meio passou a ser a mensagem. Vamos explorar esse conceito em busca de linhas e letras presentes nas coleções.

Concepção

Ana Fonseca
Marília Pascoal

AFINAL, O QUE É ARQUITETURA?

Visita-jogo

A arquitetura faz parte das nossas vidas; no entanto, muitas vezes esquecemo-nos de observá-la e de nos relacionarmos com ela. Afinal, onde está a arquitetura? Conseguimos senti-la na cidade? Conseguiríamos viver sem arquitetura? A partir das exposições de arquitetura e através de um jogo ou oficina, convidamos todos os participantes a relacionarem-se com a paisagem construída e a desenvolver um novo olhar sobre o mundo que nos envolve.

Concepção

Thais Lenzi Bressiani

AS CIDADES SÃO PARA AS CRIANÇAS?

Visita-jogo

Visita-jogo-oficina

Como são as cidades no século XXI? Onde brincamos?

Como nos deslocamos?

Será que as cidades são feitas para as crianças? Esta visita, tendo como ponto de partida o trabalho de Bêka & Lemoine, investiga a função do espaço urbano no universo infantil. Com um jogo ou oficina, vamos explorar a cidade através dos olhos das crianças e gerar ideias para tornar as cidades do futuro mais amigáveis para estes pequenos utilizadores.

Concepção

Thais Lenzi Bressiani

Exposição

Homo Urbanus. A Citymatographic Odyssey by Bêka & Lemoine

MUSEU DE LÁPIS NA MÃO

Visita-oficina

Nesta visita-oficina, conhecemos o museu de forma prática e ativa, com lápis e papel na mão. Através do desenho, de pequenos desafios e experiências individuais e coletivas, aprendemos a estar no museu, aproximando-nos e conhecendo as suas obras e os seus autores.

Concepção

Cristina Gameiro
Patrícia Trindade



Terceiro Ciclo



O QUE É ARTE MODERNA?

Visita-jogo

O que é arte moderna?

O que são as vanguardas históricas? Quais os movimentos que encontramos neste período da história? Num diálogo aberto e participativo daremos a conhecer a produção artística no modernismo, presente na coleção de arte moderna.

Conceção

Cristina Gameiro

O QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA?

Visita-jogo

O que é arte contemporânea?

Que diferenças ou semelhanças encontramos com outros períodos da história da arte? Esta visita pretende dar a conhecer as coleções de arte contemporânea. Num diálogo aberto e participativo desafiamos os participantes a refletir e a questionar sobre a produção artística contemporânea de forma a adquirirem ferramentas para a sua compreensão.

Conceção

Cristina Gameiro



ENTRE LINHAS E LETRAS

Visita-jogo

Visita-jogo-oficina

A utilização da palavra nas artes visuais não é recente.

Na coleção de arte moderna podemos retornar ao início do século XX com o cubismo e a introdução de colagem de jornal, cartas, rótulos, entre outros, ou ao surrealismo, movimento claramente relacionado com o uso da linguagem escrita para criar relações entre obra e significado, criando associações entre imagens e palavras, rompendo limites e suscitando questões entre semelhança e afirmação. Na transição da arte moderna para arte contemporânea, o artista deu lugar à linguagem e o meio passou a ser a mensagem. Vamos explorar esse conceito em busca de linhas e letras presentes nas coleções.

Conceção

**Ana Fonseca
Marília Pascoal**

ZOOM IN E ZOOM OUT

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Hoje lidamos com a imagem não só a partir do olhar, mas também do tatear.

Aumentamos e diminuimos as janelas dos nossos ecrãs com um simples gesto de dedos; com isso vemos com maior ou menor detalhe, selecionamos e enquadrámos conforme o nosso foco (de interesse).

Não podemos tocar nas obras de arte, mas podemos fazer *zoom in* e *zoom out* delas. Basta, num estalar de dedos, revisitar a informação do nosso cérebro, que é o nosso disco rígido, fazer escolhas, tomar alguma atenção... Vamos criar molduras de informação que podemos escolher e registar, acrescentando-lhes algo logo de seguida.

Conceção
Fabília Valente



ARTE DO «DESVIO PADRÃO»

Visita-jogo

O conceito de «desvio padrão» trabalhado normalmente em jogos de probabilidades, traz-nos a possibilidade de tendências que contrariam a norma,

de um zigzaguar de comportamentos que nos podem baralhar os gráficos e os tão falados algoritmos. O contexto artístico é um lugar de desvio de padrões, de quebra de regras, de pluralidades que permitem incluir quem admite e aprende com os desvios. Entre exemplos e ações, entre obras de arte e o espectador, permita-se o desvio padrão.

Conceção
Fabília Valente

UM PERCURSO DE RÉGUA E COMPASSO

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Esta visita parte da ideia de percurso onde elementos-chave da geometria vão sendo explorados por artistas fundamentais ao entendimento da arte moderna e contemporânea, na sua viagem intrínseca entre o figurativo e o abstrato.

Existem vários exemplos de simbologias geométricas fundamentais para a análise das obras de arte mas também, e sobretudo, para a criação de jogos de entendimento da nossa relação com o mundo. Entre estes, incluem-se a grelha de Piet Mondrian ou Pedro Cabrita Reis; a linha curva de Robert Delaunay ou Frank Stella; a ampliação e redução de Josef Albers; o conceito espacial de Lucio Fontana; a noção de infinito com Yves Klein; os múltiplos pontos de vista e fragmentação de Pablo Picasso; a ilusão ótica com os artistas da op art; e a harmonia e o equilíbrio/desequilíbrio de Malevich e Richard Serra.

Conceção
Fabília Valente

CORPO, ESPAÇO E OBJETO

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Esta visita pensada para o núcleo de arte contemporânea do museu é estruturada a partir de objetos que, em diálogo com obras de arte e discursos artísticos, nos colocam num intenso novelo de referências, disciplinares e teóricas, de modo a permitir, com base no mesmo elemento, criar reflexões sobre corpo, sobre espaço e sobre objeto. Num jogo de teias de linguagens e de dinâmicas de relações entre o corpo do espectador, o corpo da obra e o corpo de mediação, em que espaço nos situamos? Que novas dinâmicas podemos passar a ter no ato de visitar um museu? Quem são os protagonistas desta deambulação? Será uma visita também uma performance?

Conceção
Fabília Valente

ESQUIÇAR/ ERRAR/ CONSTRUIR

Visita-jogo-oficina

O desenho é uma ferramenta de trabalho, um veículo

de comunicação, uma linguagem artística, um gesto – muitos universos em simultâneo. Desenhar permite passar por dinâmicas de esboço, de erro, de liberdade, de construção. Esta oficina é pensada para, através de uma seleção de autores e obras, criar momentos de desenho no espaço expositivo, em que serão propostos exercícios que poderão abordar temáticas como: o desenho enquanto permissão ao erro, o desenho como escrita, o desenho como ensaio/esboço, o desenho como construtor de espaço (volume), o desenho técnico (geometria, rigor, relação possível com a arquitetura) ou o desenho digital (tão presente no discurso e nos media das novas gerações). Trata-se de uma visita construída para ser desenhada.

Conceção

Fabrice Valente

VIVER A ARQUITETURA DA CIDADE

Visita-jogo

Visita-jogo-oficina

Já pararam para pensar no que é espaço público?

Como as pessoas vivem nas cidades? Será que as cidades são usadas da mesma forma em todos os países? E será que elas têm o poder de nos transformar? Nesta visita-jogo, iremos explorar essas perguntas e o trabalho de Bêka & Lemoine para entender como a arquitetura da cidade afeta a nossa vida diária e qual o seu papel em temas como acessibilidade, sustentabilidade, inclusão e bem-estar.

Conceção

Thais Lenzi Bressiani

Exposição

Homo Urbanus. A Citymatographic Odyssey by Bêka & Lemoine

FRED SANDBACK: TENSIONAR O ESPAÇO

Visita-jogo

Nesta visita vamos abordar o trabalho do artista americano, **Fred Sandback**, e propomos duas atividades que nos irão permitir alinhar o espaço. Na primeira vamos refletir sobre as qualidades específicas da sala, tais como volume, temperatura e luminosidade, e criar uma escultura ao estilo do artista minimalista. Na segunda vamos abordar outra qualidade da sua obra: a relação entre espaço virtual e espaço real. No fim vamos conversar sobre as semelhanças e diferenças de ambas as etapas.

Conceção

Tomás Camillis

Exposição

Fred Sandback: Alinhando o Espaço

Atividade indicada para o 9.º Ano



A group of people, mostly young adults, are seen from behind, standing in a line in a museum gallery. They are looking at various art pieces, including a tall, thin sculpture and several busts on pedestals. The scene is overlaid with a semi-transparent orange filter.

Secundário



ARTE MODERNA. PRINCIPAIS VANGUARDAS E OS SEUS CONTEXTOS

Visita orientada

Esta visita propõe enquadrar as mudanças de paradigma da viragem do século XIX para o século XX, bem como um conjunto de momentos-*-charneira* ao longo da primeira metade do século XX, com as denominadas vanguardas artísticas. Numa leitura de cronologia ao longo dos movimentos artísticos presentes na coleção, serão abordados conceitos-chave, técnicas, autores e contextos sociais de modo a permitir uma maior proximidade com a arte moderna e desfazer alguns preconceitos que, no museu, levam diariamente o público a lançar questões ou afirmações como «isto é arte?» ou «isto eu também fazia!». Que transformações permitiram aos artistas começar a representar o mundo de forma diferente? Podemos conhecê-las a partir das obras de arte de autores fundamentais para o entendimento da arte moderna.

Conceção
Fabricia Valente

ARTE CONTEMPORÂNEA. PRINCIPAIS DISCURSOS E NOVA RELAÇÃO COM O ESPECTADOR

Visita orientada

A arte contemporânea apela a um espectador participativo e a um olhar de intersecção de linguagens artísticas. Esta visita foi pensada para apresentar os movimentos precursores da arte da segunda metade do século XX, como o minimalismo, o conceptualismo ou a *land art*, mas também para abordar os novos media e as linguagens que a arte passou a abraçar. No mesmo sentido, analisam-se os discursos e conceitos que a contemporaneidade, através da arte, permite estabelecer, de que são exemplo a representatividade, a contextualidade geográfica e as novas noções de objeto artístico. A resistência à obra de arte contemporânea continua a fazer-se sentir nos espaços museológicos. Como é que o mesmo objeto que afasta o espectador apela à sua intervenção e interpretação? É na triangulação de artista, obra de arte e espectador que a visita se desenvolve.

Conceção
Fabricia Valente

O SÉCULO XX ATRAVÉS DA ESCULTURA

Visita temática

A escultura na arte moderna e contemporânea foi marcada por uma série de movimentos inovadores que desafiaram as convenções tradicionais e introduziram novas formas, materiais e conceitos. Através das obras de artistas como Brancusi, Bourgeois, Richier, Saint-Phalle, Varejão ou Chafes conheceremos os vários movimentos que transformaram o século XX.

Conceção
Sara Caballero Zavala

POR ONDE ANDA A BELEZA?

Visita temática

O belo sublime que os clássicos nos apresentaram foi dando lugar a um belo subjetivo que coloca o espectador em conflito na relação que estabelece com a obra de arte e na sua validação. Esta visita, centrada em alguns conteúdos programáticos do módulo referente à dimensão estética da disciplina de Filosofia, focar-se-á sobretudo na temática da beleza, em como esta está associada à construção do juízo de gosto e em como a arte no século XX e XXI desconstrói a ideia canónica.

Através da teorização de diferentes autores e de novas abordagens formais, materiais e de linguagem por parte dos artistas, criam-se premissas em torno de elementos dissonantes para o debate da constituição da Beleza e a sua relação com a eterna pergunta «o que é arte?».

Conceção

Fabricia Valente
Maribel Mendes Sobreira

A LITERATURA E AS ARTES VISUAIS

Visita temática

Várias das vanguardas artísticas da primeira metade do século XX são impulsionadas pela literatura, pela palavra, por textos disruptivos que indicam um novo pensamento sobre a modernidade e novas procuras do entendimento do eu. Numa relação com movimentos importantes como o dadaísmo, o construtivismo e o surrealismo, esta visita abordará autores presentes no plano curricular da disciplina de Língua Portuguesa, em que temáticas como a máquina, a velocidade, o sonho e o acaso entrarão em diálogo direto ou metafórico com a criação artística. Como é que o universo literário e plástico beberam das mesmas inquietudes e provocações? Como é que as mesmas ideias se traduzem nas diferentes disciplinas? Serão também abordados autores internacionais, na perspetiva de enquadrar a ideia de manifesto artístico.

Conceção

Fabricia Valente
Maribel Mendes Sobreira

O PAPEL DA ARQUITETURA NA ARTE MODERNA

Visita temática

Se na arte moderna há uma série de artistas e movimentos um tanto céticos com todo o otimismo científico-racional que se apoderou dos espíritos mais otimistas do último século, há também toda uma tradição moderna afeita à busca de uma arte de preceitos racionais que visa atuar de forma mais ativa e salutar no tecido social. Para tais artistas, muitas vezes foi a Arquitetura a tipologia artística privilegiada, pois é naturalmente exata, abstrata e presente nos processos do mundo real. Nesta visita abordaremos movimentos como o construtivismo, o *de Stijl*, a escola Bauhaus e o minimalismo para compreender o papel central que o pensamento arquitetónico desempenha no campo da prática artística.

Conceção

Tomás Camillis

MULHERES ARTISTAS

Visita temática

Navegando pelo modernismo, vamos entender porque é que a presença das mulheres artistas nas vanguardas não significou grande destaque das mesmas na história da arte. Justificando-se pela falta de acesso a formação, pela escolha deliberada de críticos que as relega a papéis secundários ou por outros impedimentos que surgem quando reivindicam outro lugar e olhar sobre o seu trabalho, verificamos no segundo pós-guerra, no entanto, uma maior presença das mulheres na sociedade e nas lutas sociais e a influência do pensamento feminista no modo de criar destas artistas.

Conceção

Andreia Coutinho
Maribel Mendes Sobreira

CRUZAMENTOS DE GEOGRAFIAS NA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Visita temática

Quando os artistas trazem em si, na sua identidade, outras geografias fora do eixo Europa-Estados Unidos da América ou outras identidades étnico-raciais, como é que isso se pode ver no seu trabalho?

As experiências do mundo e da produção artística serão universais? Através destas visões, vamos pensar nas questões de existir e produzir nas periferias do mundo, mas também no modo como os temas coloniais são tratados por artistas patentes na coleção, e de que forma estes se posicionam politicamente. Exploraremos as questões da hegemonia de uma perspectiva exterior, analisando como o mundo estruturado na visão única moldou a leitura que temos do outro e vice-versa.

Conceção

Andreia Coutinho
Maribel Mendes Sobreira
Sara Caballero Zavala

ESQUIÇAR/ERRAR/CONSTRUIR

Visita-oficina

O desenho é uma ferramenta de trabalho, um veículo de comunicação, uma linguagem artística, um gesto – muitos universos em simultâneo.

Desenhar permite passar por dinâmicas de esboço, de erro, de liberdade, de construção. Esta oficina é pensada para, através de uma seleção de autores e obras, criar momentos de desenho no espaço expositivo em que serão propostos exercícios que poderão abordar temáticas como: o desenho enquanto permissão ao erro, o desenho como escrita, o desenho como ensaio/esboço, o desenho como construtor de espaço (volume), o desenho técnico (geometria, rigor, relação possível com a arquitetura) ou o desenho digital (tão presente no discurso e nos media das novas gerações). Trata-se de uma visita construída para ser desenhada.

Conceção

Fabricia Valente

FRED SANDBACK: TENSIONAR O ESPAÇO

Visita temática

Nesta visita vamos abordar o trabalho do artista americano, **Fred Sandback**, e propomos duas atividades que nos irão permitir alinhar o espaço.

Na primeira vamos refletir sobre as qualidades específicas da sala, tais como volume, temperatura e luminosidade, e criar uma escultura ao estilo do artista minimalista. Na segunda vamos abordar outra qualidade da sua obra: a relação entre espaço virtual e espaço real. No fim vamos conversar sobre as semelhanças e diferenças de ambas as etapas.

Conceção

Tomás Camillis

Exposição

Fred Sandback.

Alinhando o Espaço



VIVER A ARQUITETURA DA CIDADE

Visita temática

Como nos relacionamos com o espaço público?

Como é que as diferenças culturais nos fazem viver a arquitetura da cidade de diferentes maneiras? Será que as cidades que habitamos dizem algo sobre nós?

E têm elas o poder de nos transformar? Esta visita temática em torno do trabalho de Bêka & Lemoine explora como o ambiente construído molda e influencia a nossa vida diária. Os papéis da arquitetura e da cidade serão analisados a partir da perspectiva de quem a vive e a função que têm em temas como acessibilidade, inclusão, saúde mental e física, relações sociais, sustentabilidade e memória.

Conceção

Thais Lenzi Bressiani

Exposição

Homo Urbanus. A Citymatographic Odyssey by Bêka & Lemoine

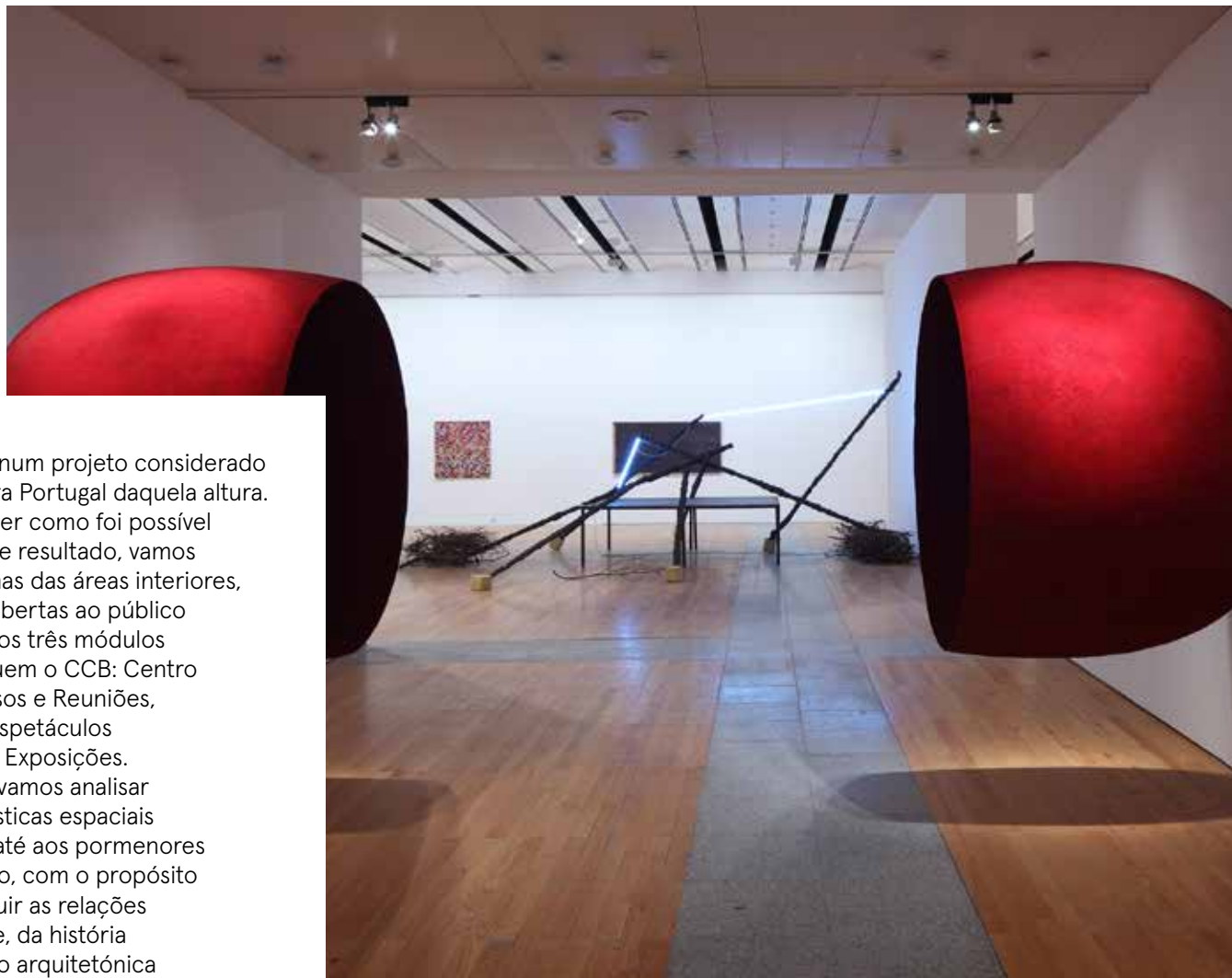
QUAL É A FORMA DO TEMPO PRESENTE?

Visita orientada
ao edifício do CCB

O Centro Cultural de Belém é um dos edifícios marcantes da área monumental da cidade de Lisboa. Apesar das críticas que acompanharam o projeto, o edifício é hoje um clássico no panorama da arquitetura contemporânea portuguesa. Quais foram as ferramentas operativas que permitiram conceber um projeto que consegue ir para lá das tendências e das modas? Os arquitetos Vittorio Gregotti e Manuel Salgado (respetivamente de nacionalidade italiana e portuguesa), apesar de pertencerem a culturas arquitetónicas diferentes, conseguiram integrar vários elementos da tradição

portuguesa num projeto considerado pioneiro para Portugal daquela altura. Para perceber como foi possível alcançar este resultado, vamos visitar algumas das áreas interiores, exteriores, abertas ao público e restritas dos três módulos que constituem o CCB: Centro de Congressos e Reuniões, Centro de Espetáculos e Centro de Exposições. Nesta visita vamos analisar as características espaciais mais gerais até aos pormenores do mobiliário, com o propósito de reconstruir as relações do ambiente, da história e da tradição arquitetónica do país.

Conceção
Ester Donninelli



The background image shows silhouettes of people in a classroom. In the foreground, a man stands with his back to the camera, his right arm around a person sitting in a wheelchair. To the left, two other people are visible, one holding a bag. The entire scene is overlaid with a semi-transparent orange filter.

Educação Inclusiva



CAÇADORES GEOMÉTRICOS

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Em muitas das obras presentes no museu, a geometria faz parte da sua estrutura, mas nem sempre é fácil identificá-la. Noutras, salta à vista, pois são as formas geométricas que as compõem, estimulando sensações e remetendo para espaços imaginados. Num jogo de detetives da geometria, vamos identificar as várias formas geométricas, cores e relações de composição em algumas das obras da coleção.

Conceção
Ana Fonseca
Mariana Ramos
Teodora Boneva

ENCENA UMA PINTURA

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Durante as visitas a museus, muitas vezes pensamos, em frente a uma obra: «Quem me dera estar lá dentro!» Algumas das obras patentes na exposição convidam-nos a entrar e fazer parte delas, a contracenar com as pessoas ali representadas, como se de um teatro se tratasse. Num espaço próprio do Museu, vamos recriá-las ao vivo, com os nossos corpos a encenar cenários e composições semelhantes: corpos que pensam e tomam decisões que espantam, encerrando dentro de si muitos segredos e tensões. Enfim, vamos sentir «na pele» e habitar as histórias que as obras nos contam.

Conceção
Ana Fonseca
Mariana Ramos
Teodora Boneva

DESCOBRIR ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Visita-jogo

Temos um percurso único que recria uma narrativa paralela multissensorial. A partir de um kit de materiais, vamos descobrir algumas obras presentes no museu. Os artistas trazem novos sentidos que nos convidam de sair da nossa perceção tradicional e a sentir as obras de outra forma para construir novos sonhos e sensações, e sonhar.

Conceção
Ana Fonseca
Mariana Ramos
Teodora Boneva

UM ESPELHO NA ARTE

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

A expressão dos nossos sentimentos e emoções individuais pode incorporar uma pintura, escultura, dança, etc. A partir de algumas pinturas da exposição, o nosso corpo vai ser convidado, através dos sentidos, a participar numa experiência única que mistura cores, cheiros, gestos, sabores, movimentos, escalas e texturas. Vamos estimular várias formas de perceber o mundo que nos rodeia, criando significados para um ambiente desproporcional e transformado.

Conceção
Ana Fonseca
Mariana Ramos
Teodora Boneva

A BRINCAR , A BRINCAR... O LADO LÚDICO DA ARTE MODERNA

Visita-jogo

Esta visita tem como objetivo principal perceber como os artistas da modernidade encontraram formas de criar, superar as adversidades e perspetivar um mundo melhor.

Dar um sentido de esperança é o que está implícito nesta atividade, através do humor e da procura de novas formas de expressão, novos processos e do prazer estético.

Conceção
Ana Fonseca
Mariana Ramos
Teodora Boneva

CORPO EM MOVIMENTO

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

As obras inspiram-nos!

Dão-nos ideias para fazer pinturas, ou para ver o mundo de uma outra forma, ou até mesmo para nos movimentarmos de um modo que nunca pensámos. O nosso corpo existe para sentir, para se movimentar. Através de vários jogos de movimento, vamos descobrir alguns conceitos que estão escondidos em algumas obras de arte.

Conceção
Ana Fonseca
Mariana Ramos
Teodora Boneva



MARCAÇÕES

As atividades realizam-se
de terça a domingo, das 10h às 17h,
e requerem sempre marcação prévia.
A marcação é sempre confirmada
pelo Serviço de Educação e Mediação.

Número mínimo: 10 participantes
Número máximo: 1 turma

CONTACTOS

Marcações por telefone
213 612 800
de segunda a sexta-feira,
das 10h às 13h e das 14h às 17h30.

Marcações por e-mail:
servico.educativo.museu@ccb.pt

PREÇÁRIO

Escolas e instituições
(IPSS, Juntas de Freguesia
e Câmaras Municipais)
Visita-jogo, visita orientada,
visita temática, visita geral
e visita breve.

2 € / participante

Visita-jogo-oficina e visita-oficina.

3,5 € / participante

Grupos privados:

preço sob consulta

DURAÇÃO APROXIMADA

1.ª infância
Visita-jogo **1h**

Pré-escolar
Visita-jogo **1h**
Visita-jogo-oficina **1h30**

1.º, 2.º e 3.º ciclos
Visita-jogo **1h30**
Visita-jogo-oficina **2h**
Visita-oficina **2h**

Secundário
Visita orientada e visita temática **1h30**
Visita-oficina **2h**

ACESSIBILIDADES

Elevadores, rampas, casas de banho
adaptadas e cadeiras de rodas.

NORMAS E RECOMENDAÇÕES

Antes da visita:

- Rever as normas e recomendações do museu;
- Chegar à receção do museu alguns minutos antes da visita;
- Não levar comida ou bebidas para dentro do museu;
- Deixar chapéus-de-chuva nos bengaleiros;
- Deixar, se possível, as mochilas nos autocarros; caso contrário, devem deixá-las no bengaleiro ou nos cacifos;
- Colocar telemóveis em modo silencioso antes de entrar no museu.

Durante a visita não pode:

- Falar alto;
- Perturbar as visitas de outros grupos;
- Correr;
- Empurrar;
- Ultrapassar as linhas limitadoras no pavimento;
- Tocar nas obras e nos suportes expositivos;
- Encostar-se às paredes;
- Tirar fotografias (para não perturbar);
- Só é permitido desenhar ou escrever com lápis em suportes inferiores a 30 x 40 cm – a utilização de outros materiais é reservada a atividades orientadas por colaboradores do Serviço de Educação e Mediação;
- Só é permitido tirar fotografias sem flash.

Notas:

As visitas orientadas às exposições são realizadas exclusivamente por mediadores do Serviço de Educação e Mediação.

A programação pode ser alterada por motivos imprevistos.

A FCCB reserva-se o direito de recolher imagens e registos de sons para divulgação e proteção da memória da sua atividade artística. Caso precise de alguma explicação adicional poderá entrar em contacto connosco através de ccb@ccb.pt.

COORDENAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Cristina Gameiro

PRODUÇÃO E APOIO À COORDENAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Cátia Bonito
Filipa Gordo
Rita Cândido
Sofia Passadouro

MEDIADORES

Ana Fonseca
Andreia Coutinho
Carlos Carrilho
Daniella Figueiredo
Ester Donninelli
Fabrícia Valente
Francisca Valador
Inês Machado
João Mateus
Lea Managil
Márcia Saldanha
Mariana Ramos
Maribel Sobreira
Marília Pascoal
Nuno Lacerda
Orlando Franco
Patrícia Trindade
Rita de Sá
Sara Caballero Zavala
Teodora Boneva
Thais Lenzi Bressiani
Tomás Camillis